

LICENÇA

Autorização concedida a Biblioteca Central da Universidade de Brasília pela autora para disponibilizar a obra, gratuitamente, de acordo com a licença conforme permissões assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da obra, a partir desta data. A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

REFERÊNCIA

SILVA, Karen; ANDRADE, Liza Maria Souza de; LENOIR, Juliette Anna Fanny. Tecnologia social, inovação e urbanismo participativo: novas ferramentas de democratização e popularização do conhecimento científico do grupo periférico. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 6., 2021, Brasília. **Anais** Brasília: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPG-FAU/UnB, 2021. p. 2762-2781. Disponível em: https://anparq.org.br/site/wp-content/uploads/2025/09/14-07_-EIXO-1_-DIAGRAMACAO-ENANPARQ-FN_compressed.pdf. Acesso em: 17 out. 2025.

TECNOLOGIA SOCIAL, INOVAÇÃO E URBANISMO PARTICIPATIVO: NOVAS FERRAMENTAS DE DEMOCRATIZAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO DO GRUPO PERIFÉRICO

**SOCIAL TECHNOLOGY, INNOVATION AND
PARTICIPATORY URBANISM: NEW TOOLS FOR
DEMOCRATIZATION AND POPULARIZATION
OF THE SCIENTIFIC KNOWLEDGE OF THE
PERIPHERAL GROUP**

**TECNOLOGÍA SOCIAL, INNOVACIÓN Y URBANISMO
PARTICIPATIVO: NUEVAS HERRAMIENTAS PARA
LA DEMOCRATIZACIÓN Y POBLARIZACIÓN
DEL CONOCIMIENTO CIENTÍFICO DEL GRUPO
PERIFÉRICO**

EIXO TEMÁTICO: PROJETO, POLÍTICAS E PRÁTICAS

SILVA, Karen

Graduanda; FAU/UnB

mendesksbs@gmail.com

ANDRADE, Liza

Doutora; PPG-FAU/UnB

liamsa@gmail.com

LENOIR, Juliette

Doutoranda; PPG-FAU/UnB

Lenoir.arquitetura@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar o cenário atual dos meios de divulgação dos trabalhos exercidos pelo Grupo de Pesquisa e Extensão “Periférico, trabalhos emergentes” em contraponto gerar possíveis soluções para ampliar e promover os trabalhos desenvolvidos no meio acadêmico em prol da comunidade. Dessa forma é importante encorajar por meio da tecnologia e da inovação que esses trabalhos acadêmicos saiam da academia e de fato tenha um papel social e relevante na vida das pessoas, de maneira que tenha uma linguagem simples, considerando que também existem sujeitos sociotécnicos nas comunidades envolvidas detentores de saberes populares. O Grupo de Pesquisa e Extensão “Periférico, trabalhos emergentes” da FAU/UnB desenvolve pesquisas sobre temas periféricos e marginalizados ao sistema acadêmico relacionados ao território e à produção do espaço (Reforma Urbana e a Reforma Agrária), integrados no formato de “pesquisa-ação” por meio de metodologias ativas e mobilização social com uma visão “transdisciplinar” e “transescalar”, e se encaixa na nova política do Decanato de Extensão e do Decanato de Pesquisa e Inovação da UnB no eixo “Empreendedorismo, Tecnologia e Produção” para “promover a interação entre a Universidade e as forças produtivas, valorizando o empreendedorismo e a inovação tecnológica e social”. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa-ação é tornar público a linguagem e a metodologia utilizadas, com efeitos potencializadores na sociedade por meio do auxílio das mídias sociais, como a criação de site especializado, do Youtube, Facebook, Instagram, além de estratégias de comunicação, publicidade online e off-line para garantir melhor abrangência da disseminação dos resultados das pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Periférico. trabalhos emergentes. urbanismo participativo. padrões espaciais. tecnologia social. redes sociais. sites responsivos. marketing inbound.

ABSTRACT

This research aims to analyze the current scenario of the means of disseminating the work carried out by the Research and Extension Group “Periférico, emergent works” as a counterpoint to generate possible solutions to expand and promote the work developed in the academic environment in favor of the community. Thus, it is important to encourage, through technology and innovation, that these academic works leave the academy and in fact have a social and relevant role in people's lives, so that they have a simple language, considering that there are also sociotechnical subjects in the communities involved. holders of popular knowledge. The Research and Extension Group “Periférico, trabalhos emergentes” of FAU / UnB develops research on peripheral and marginalized themes to the academic system related to the territory and the production of space (Urban Reform and Agrarian Reform), integrated in the format of “rese-

arch- action "through active methodologies and social mobilization with a" cross-disciplinary "and" cross-scaling "vision, and fits into the new policy of the Extension Decanate and Decanate for Research and Innovation at UnB in the" Entrepreneurship, Technology and Production "axis for "Promoting the interaction between the University and the productive forces, valuing entrepreneurship and technological and social innovation". In this sense, the purpose of this action research is to make the language and methodology used public, with potentializing effects on society through the help of social media, such as the creation of a specialized website, YouTube, Facebook, Instagram, in addition to strategies for communication, online and offline advertising to ensure better coverage of the dissemination of research results.

KEYWORDS: *Peripheral. emerging jobs. participatory urbanism. spatial patterns. social technology. social networks. responsive websites. inbound marketing.*

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo analizar el escenario actual de los medios de difusión del trabajo realizado por el Grupo de Investigación y Extensión "Periférico, trabajos emergentes" como contrapunto para generar posibles soluciones para ampliar y promover el trabajo desarrollado en el entorno académico a favor de la comunidad. Por lo tanto, es importante alentar, a través de la tecnología y la innovación, que estos trabajos académicos abandonen la academia y, de hecho, tengan un papel social y relevante en la vida de las personas, para que tengan un lenguaje simple, considerando que también hay temas sociotécnicos en las comunidades involucradas. poseedores del conocimiento popular. El Grupo de Investigación y Extensión "Obras periféricas emergentes" de FAU / UnB desarrolla investigaciones sobre temas periféricos y marginados del sistema académico relacionados con el territorio y la producción de espacio (Reforma Urbana y Reforma Agraria), integrado en el formato de "investigación- acción "a través de metodologías activas y movilización social con una visión" interdisciplinaria "y de" escala transversal ", y se ajusta a la nueva política de Extensión Decanate y Decanate para Investigación e Innovación en la UnB en el eje" Emprendimiento, Tecnología y Producción "para "Promover la interacción entre la Universidad y las fuerzas productivas, valorando el emprendimiento y la innovación tecnológica y social". En este sentido, el propósito de esta investigación de acción es hacer públicos el lenguaje y la metodología utilizados, con efectos potenciales en la sociedad a través de las redes sociales, como la creación de un sitio web especializado, YouTube, Facebook, Instagram, además de estrategias para comunicación, publicidad en línea y fuera de línea para garantizar una mejor cobertura de la difusión de los resultados de la investigación.

PALABRAS-CLAVE: *Periférico trabajos emergentes. urbanismo participativo. Patrones espaciales. tecnología social redes sociales. sitios web receptivos Inbound marketing..*

Introdução

Nota-se que a produção do conhecimento, a ciência e a tecnologia brasileira estão ficando comprometidas devido aos cortes de recursos e investimentos em pesquisas, ensino e extensão nas Universidades Públicas, devido ao avanço neoliberal. Conforme defendido por SANTOS (2018), o projeto neoliberal gera uma visão dentro do meio acadêmico com o discurso incisivo que a universidade deve se voltar para gerar competências que o mercado exige e se baseando no discurso de que o único valor do conhecimento é o de mercado. Devido a esse fator torna-se prejudicial a falta de disseminação da produção acadêmica para a população.

A universidade tem papel chave na formulação e na condução de políticas de ciência e tecnologia, a fim de assegurar a democratização de acesso e produção de conhecimento pelas novas ciências, que abrangem múltiplos campos de saberes inter e transdisciplinares como a visão sistêmica das cidades. O determinismo tecnológico e a neutralidade da ciência fazem desaparecer outros saberes e conhecimentos. O Pensamento Latinoamericano em Ciência Tecnologia e Sociedade ou PLACTS faz a crítica a concepção da tecnologia como ciência aplicada e neutra e promove a participação popular com outros saberes. Fundamenta-se em certa conceituação transdisciplinar que permitiu convergências epistemológicas e extracientíficas internas e externas às grandes áreas da ciência como a tecnociência à ciências humanas (Neder e Moraes, 2017, p.71).

Há uma alta interdependência entre tecnologia e definição das condições da vida socioeconômica e da organização política da atualidade e, caso as definições prévias no projeto tecnológico não prevejam as formas de inclusão social das pessoas, grupos e classes sociais a tecnologia gera condições de exclusão (THOMAS, 2009, 2013, apud NEDER E MORAES, 2017 p.99).

Dagnino (2014) defende que uma forma de fortalecer a Economia Social é a partir do desenvolvimento de tecnologias sociais (TSs) que proporcionem sustentabilidade econômica, cultural e ambiental a empreendimentos econômicos solidários. O desenvolvimento de TS deve ser compreendido como um processo de concepção coletiva a partir da correlação de diversos elementos com características e competências diferentes que tendem a uma estabilização conjunta por meio de arranjos híbridos, nos quais os elementos tecnológicos e sociais estão indissociavelmente misturados. Diferente da tecnologia convencional, que é desenvolvida para ou por empresas e segue uma lógica capitalista de se satisfazer uma demanda previamente identificada para se alcançar o lucro, a tecnologia social tem sido realizada por pessoas que sentem algum tipo de desconforto em relação à tecnologia convencional ou a situações que envolvem ou propiciam a sua concepção (DAGNINO, 2014).

No campo da arquitetura e do urbanismo, uma forma de tecnologia social que vem sendo utilizada para inverter essa situação das comunidades excluídas é o urbanismo participativo ou urbanismo tático, que faz uso de técnicas que visam aproximar a população do projeto através de métodos de trabalho participativos e conhecimento antropológico da realidade. Essas técnicas urbanísticas visam aproximar a população às decisões urbanas, construindo uma lógica mais próxima ao cidadão. Nessa estratégia, os profissionais se põem ao lado dos habitantes e trabalham a partir dos seus apelos e de suas reivindicações.

O Grupo de Pesquisa Periférico da FAU/UnB, “trabalhos emergentes” de produz pesquisas com temas marginalizados e periféricos ao sistema acadêmico voltado para a produção do espaço. Sua metodologia ativa visa em grande parte a troca mutual de experiências entre a comunidade e o meio acadêmico, sendo assim uma forma transdisciplinar e transescalar. Sendo assim essa pesquisa e seus produtos finais tem por objetivo tornar público a linguagem e a metodologia utilizada de forma a potencializar os impactos na sociedade. Para que os trabalhos desenvolvidos na academia sejam, de fatos, agente transformadores nas comunidades e não penas estudos embasados, porém sem propósito efetivo na sociedade.

O Grupo de pesquisa “Periférico, trabalhos emergentes”, com registro no CNPq, foi considerado Inovação Tecnológica pelo Decanato de Pesquisa e Inovação na IV Jornada de Inovação do DPI em 2017. O grupo propõe ir além do discurso semântico sobre “inovacionismo e o empreendedorismo” para uma plataforma cognitiva quanto à tecnologia social em quatro dimensões: de dispositivo, de desejo, saber-se fazer operatório, e saber-fazer que gera a própria tecnologia. A inovação tecnológica, entendida como inovação social com novas práticas, abordagens ou intervenções a fim de possibilitar uma transformação de uma situação social de risco e exclusão ou para gerar novas relações entre o social e econômico.

As redes sociais baseadas em tecnologia da informação permitem que grupos sociais excluídos tenham acesso à informação científica, aumentando o conhecimento dos problemas. Com a expansão do acesso à internet, as redes sociais vêm se intensificando, fortalecendo a criação de grupo de pesquisadores ou agrupamento de indivíduos interessados em um mesmo tema, tornando mais fácil a divulgação de resultados de pesquisas, assim o acesso à informação vem passando por um processo de democratização tornando possível e eficaz a divulgação científica nos canais de comunicação.

A nova política de Extensão da Universidade de Brasília tem como um dos objetivos integrar projetos de extensão por meio de editais de fomentos para Programas interdisciplinares e intersetoriais. O Grupo de Pesquisa “Periférico, trabalhos emergentes” está

em dois “Inovação, Tecnologia e Integração Social DEX/DPI”, Atividades de Extensão na Cidade Estrutural/DEX”, em parceria com Núcleo de Política, Ciência, Tecnologia e Sociedade NPCTS/CEAM/UnB do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, liderado pelo professor Ricardo Toledo Neder. O Núcleo tem em sua carta de princípios como marco sinalizador a noção de cidadania sociotécnica, assumindo que existe uma questão político cognitiva, e ideológico existencial vivida pelos mais diversos grupos sociais, movimentos sociais, movimentos operários e sindicais, entre outros, diante da questão da democratização dos processos de mudança tecnológica para que os sujeitos possam incidir sobre a política científica e tecnológica.

No contexto do NPCTS em parceria com a Incubadora de Cooperativa Populares, será criada a Residência Multiprofissional da UnB que inicialmente terá atuação em alguns Territórios do DF e Entorno que o grupo já atua. No contexto da Política Nacional de Extensão e do Decanato de Extensão e do Decanato de Pesquisa e Inovação da Universidade de Brasília são desenvolvidos trabalhos no Projeto de Extensão de Ação Contínua — PEAC/DEX “Periférico, trabalhos emergentes” da FAU/UnB desde 2016 que se tornará um Programa no ano de 2018. Busca-se a participação de comunidades na elaboração de projetos de arquitetura e urbanismo nos Trabalhos Finais de Graduação, visando melhorar a atuação dos arquitetos na produção do ambiente construído.

O Periférico atua com assistência/assessoria técnica (ATHIS mais abrangente e sistêmica) envolvendo as comunidades, articulando ou agenciando associações e coletivos existentes, no processo de elaboração de projetos de arquitetura e urbanismo de: habitação social no campo e na cidade, urbanismo participativo (planejamento do território, planos de bairro, planos de vila) em ocupações urbanas para contribuir no processo de regularização fundiária, pedagogia urbana em escolas públicas para jovens e crianças, espaços socioprodutivos no campo, construção de cenários mais sustentáveis agroecológicos em assentamentos rurais, planejamento afrrural para territórios quilombolas, equipamentos comunitários e culturais, espaços públicos e parques urbanos, circuitos culturais, praças abandonadas, vias deterioradas e becos. Contabiliza-se aproximadamente 25 trabalhos até o momento.

Atua com a participação da comunidade e vem gerando diversos produtos que ajudam não só na formação acadêmica do arquiteto, mas na comunidade atuante. Essa produção em conjunto com a publicidade por meio de estratégias de comunicação e persuasão despertará o interesse em outras comunidades, além de inspirar outros grupos de pesquisas a obter resultados e dados importantes.

Urbanismo Participativo do Grupo Periférico como Tecnologia Social

Diversas experiências de Urbanismo Tático ou Urbanismo Participativo buscam transformações no cotidiano da vida urbana a partir do envolvimento dos usuários, propondo mudanças mais palpáveis e realistas em uma escala local, para gradativamente mobilizar mais pessoas e assim alcançar mudanças maiores.

Neder (2016), fundamentado em De Certeau, pondera sobre a importância de diferenciarmos a relação com o saber popular entre o modelo estratégico e o modelo tático. O modelo estratégico marca o território, contorna ou recorta um poder para nacionalizar a economia, a cultura e a ciência. Já o modelo tático é marcado pela prática no cotidiano, não de forma individualizada, nem como uma fronteira que distingue o outro, mas aponta as práticas do homem comum que buscam apreender a temporalidade, os micro-acontecimentos como passíveis de conversão a sua maneira.

A proposta do Grupo de Pesquisa e Extensão é resgatar contribuições do urbanismo de tradições orgânicas e participativas do urbanismo, baseado na auto-organização de baixo para cima (botton up), as políticas de moradia popular, as novas políticas baseadas e nos transportes públicos, os edifícios públicos pensados para o aprendizado, o socializar, a comunicação e expressão das pessoas, os espaços ecológicos drenantes, os eixos, os espaços de pedestres e ciclovias que fomentem a diversidade e as relações intersubjetivas. Inspira-se nos 4 eixos de transformação de Montaner e Muxí (2013): igualdade, diversidade, participação e sustentabilidade.

O processo de projeto é construído partindo-se das demandas e vocações levantadas e análise do problema (identidade local, saberes existentes, padrões espaciais e de acontecimentos de acordo com as dimensões da sustentabilidade, social, cultural e emocional, econômica e ambiental), sistematiza-se tais padrões para estabelecer uma linguagem com a comunidade, aumentando a sua participação no processo, na forma de “códigos geradores” de soluções para o processo de desenvolvimento dos projetos os padrões desenvolvidos por Alexander et al (1977) e padrões dos ecossistemas urbanos desenvolvidos por Andrade (2014). O conceito de ecossistemas urbanos tem duas vertentes: uma que é adotada por pesquisadores do “Cary Institute of Ecosystems Study” dos EUA que abrange os componentes biológicos, físicos, sociais e do ambiente construído; a outra, utilizada por pesquisadores da Espanha como “desenho social urbano” como o desenho de espaços ambientais e dinâmicas para melhorar a auto-organização dos cidadãos, interação social dentro de comunidades e seus relacionamentos com o meio ambiente.

Considerando o conceito de adequação sociotécnica — AST no qual os sujeitos do conhecimento científico compartilham seus códigos técnicos com os sujeitos sociais organizados, gerando o conceito de “interacionismo pedagógico e sociotécnico”, o processo de projeto do Periférico é dividido em 5 etapas que são inter-relacionadas: (1) análise do contexto físico e social com envolvimento da população local de acordo com as dimensões da sustentabilidade; (2) elaboração e sistematização de padrões espaciais e de acontecimentos a partir das informações levantadas; (3) oficinas de participação, mapas mentais, mapas afetivos e jogo dos padrões (4) construção de cenários, propostas alternativas do estudo preliminar para tomada de decisão (5) entrega do caderno técnico ilustrado.

Considerando os fatores inerentes à área de arquitetura e urbanismo para que os projetos dos Trabalhos Finais de Graduação possam ser aprovados nas bancas avaliativas, além da participação social, além do processo de projeto, o os trabalhos do grupo Periférico contemplam também a pesquisa-ação e a conclusão de um produto final técnico no formato de caderno ilustrado.

Metodologia

A popularização da Ciência e bem como sua divulgação ainda encontram dificuldade dentro da divulgação de ações nas instituições. Os próprios professores e estudantes não tem noção da produção do conhecimento que é realizada nas unidades acadêmicas. Segundo Massarani (2002, p.10), é importante não confundir divulgação ou comunicação com “marketing científico” de instituições, grupos e indivíduos, ou como uma empreitada de “alfabetização”. De acordo com Brito (2015), torna-se necessário um maior aprofundamento e capacitação de profissionais cada vez mais especializados para atuar nesse campo e também dar “maior atenção por parte das instituições” para a divulgação de seus conteúdos de forma isenta, democrática e abrangente.

Na visão de Bueno (2009) apud Brito (2015), é importante ressaltar a diferença entre “divulgação científica” e “comunicação científica”. A primeira trata da utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo. A segunda compreende a transferência de informações científicas destinadas aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento.

A publicidade vem como ferramenta auxiliadora para propagar a produção acadêmica para fora da academia, sendo também mediadora entre as comunidades e a produção. Quanto mais efetiva for a divulgação, melhor a percepção do público com relação a

produção. Podendo afirmar que ela contribui para a formação da opinião das pessoas e a valorização dos produtos acadêmicos. Mesmo que a priori seja uma impressão inicial, visto que o aprofundamento da experiência ocorrerá com o avanço e as especulações sobre o tema, em especial a aproximação e familiaridade das pessoas com o projeto.

Para promover a abrangência da importância da produção acadêmica em prol da sociedade atuaremos com base na publicidade off-line, por meio de flyers, folders, banners impressos, anúncios em jornais e revistas e afins. Atuando mutuamente em conjunto com a publicidade online que prevê a opção de banners para sites, posts nas redes sociais, páginas corporativas, campanhas patrocinadas, dentre dezenas de outras possibilidades. Além de utilizar estratégias do marketing in-bound que consiste na ideia de compartilhamento e criação de um conteúdo de qualidade direcionado para um público-alvo, utilizando táticas de marketing online. Atrair o interesse das pessoas em vez de esperar quem ela note o produto, procure por si só sobre ou tenhamos que ir atrás das pessoas, como ocorre no marketing tradicional. Marketing in-bound pode ser conhecido como Marketing de Atração.

Para gerar gatilhos mentais que são estímulos recebidos pelo nosso cérebro que influenciam diretamente na tomada de decisão. Utilizaremos por meio da linguagem visual, persuasão e competências no âmbito do marketing para mostrar para a população a importância da produção acadêmica e da preciosidade de poder utiliza-la como “arma” de luta e resistência contra sistemas opressores. Como tática é importante manter a linguagem visual clara, objetiva e padrão. Gerando assim reconhecimento instantâneo no espectador conforme ele for se familiarizando com a formatação visual. Criando um relacionamento entre locutor e receptor, gerando conteúdos que ele deseja acompanhar e não apenas ver uma vez.

Na concepção das mídias sociais, mais específico o site oficial do Grupo Periférico foi tratado todo o designer de forma a promover gatilhos mentais nos receptores, os gatilhos são de autoridade, reciprocidade, prova social, história e simplicidade. Esses gatilhos serão explicados detalhadamente no decorrer do artigo.

O site foi concebido com base nas necessidades do Grupo Periférico, por meio de reuniões com os responsáveis, documentos e produção do grupo pode-se chegar a um programa de necessidades, além de características da identidade do projeto. Características importantes que forma destacadas:

- Necessidade de simplificar o que é a proposta do Grupo Periférico.
- Organização das publicações, premiações, eventos e os trabalhos finais de graduação e pós-graduação.

- Caracterização dos membros fixos e dos colaboradores do projeto
- Galeria para exibir o processo de produção e fotos referentes as comunidades e a participação dos mesmos na concepção dos trabalhos finais.
- Categorização dos trabalhos finais de graduação de acordo com os temas desenvolvidos:
- Habitação Social, Espaços Comunitários e Comerciais, Planejamento Espacial no Campo, Comunidades Tradicionais, Parques Urbanos, Plano de Bairro, Espaços Públicos e Urbanismo Tático, Ocupações em Edifícios Abandonados, Educação e Arquitetura e Urbanismo, Editais DEX/UnB.
- Criação das redes sociais.
- Conexão entre todas as redes sociais.

O site do Grupo Periférico foi concebido na plataforma Wix em versão HTML5 e também na versão Mobile. A escolha da plataforma deu devido a possibilidade de alteração e ajustes sem necessidade de conhecimento prévio de programação, isso ajudará que o site passe por manutenções, caso necessário, sem a necessidade de um responsável específico, propiciando assim uma forma prática e simplificada de ajustes.

Processo de construção do site

Neste capítulo serão feitas considerações sobre o processo de construção do site e sobre a forma através da qual se buscou a integração de todos os aspectos discutidos. Também serão mencionados a estrutura da criação dos veículos de informações online referentes ao Grupo Periférico. Porém iremos focar apenas no processo da elaboração do site.

O processo de construção do portal foi baseado no planejamento adaptativo e, assim sendo, este sofreu adaptações conforme surgiam novas demandas e necessidades com base nas reuniões, no feedback da equipe, e com os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo sobre a parte técnica por parte do responsável pelo portal e da respectiva equipe.

Inicialmente, foi estipulada a seguinte linha de trabalho: (1) analisar o problema, que consistia em entender as necessidades e qual a carência que o site e as mídias sociais poderiam suprir atendendo às especificações discutidas no trabalho; (2) realizar o planejamento e os estudos necessários para construir o site e as demais contas nas redes sociais, após o estudo selecionar quais portais e atendem melhor as necessidades; (3) criar todas as contas necessárias; (4) buscar repertório para a concepção dos mesmos; (5) definimos que inicialmente seria necessário a criação do site oficial do Grupo Periférico,

uma conta no Instagram e também uma página no Facebook, com base nessa seleção criou-se subseções de demandar para cada tipo de canal.

- **Website** — (a) criou-se a arquitetura do site com base nas necessidades e nas possibilidades; (b) após definido todas as páginas que seriam necessárias foi apresentado uma proposta de layout que sofreu alterações com base no feedback dos responsáveis pelo Grupo Periférico; (c) após diversas reuniões chegou-se a identidade visual do produto final; (d) foi escolhida uma plataforma de hospedagem de site que atendesse as demandas mas que fosse intuitiva para que as futuras modificações não necessitasse de um conhecimento prévio de programação e o site foi programado seguindo o layout aprovado e a arquitetura de site, após finalizado o site passou a estar online e disponível para visualização; (e) para testar a plataforma, o link foi aberto em diferentes provedores e aparelhos, vez que criou-se um site responsivo e na versão desktop e mobile; (f) por ser muito recente a confecção da plataforma, estamos atualmente em fase de coleta de feedbacks; (g) a próxima etapa será de análise de feedbacks, e comportamento da página em modo online, para traçar estratégias que irão alavancar o site com o auxílio dos outros canais. (h) por fim serão feitos ajustes caso necessários.

Para esse artigo não foram realizados a criação das outras mídias para análise e descrição, porém serão executadas. No relatório apenas consta como deverá ser o processo.

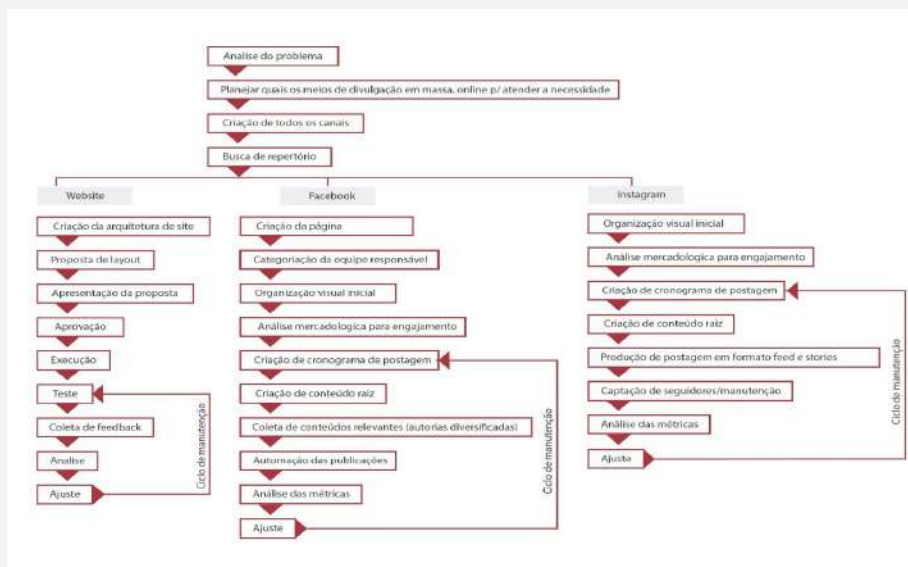


Figura 01 – Fluxograma da Linha de Trabalho. Fonte: Próprio.

Uma vez estipulada a forma de trabalho a ser utilizada, teve início a confecção do site oficial do Grupo Periférico. O site apresenta um menu com subpáginas importantes para a proposta do periférico como a aba do QUEM SOMOS onde encontra-se a apresentação do que é o projeto e suas intenções, valores e afins, além de mostrar resumidamente o corpo de membros que o compõe. O link do PORTFOLIO conta com o copilado dos projetos já realizado pelo periférico desde o processo até o resultado final. Em ARTIGOS temos uma biblioteca de artigos que embasaram e embasarão os projetos do periférico e os universos das pesquisas para arquitetura social, além de contar com artigos que foram produzidos pelos membros e referentes ao periférico. Já em TFG's temos os trabalhos finais de graduação categorizados por tópicos comuns.

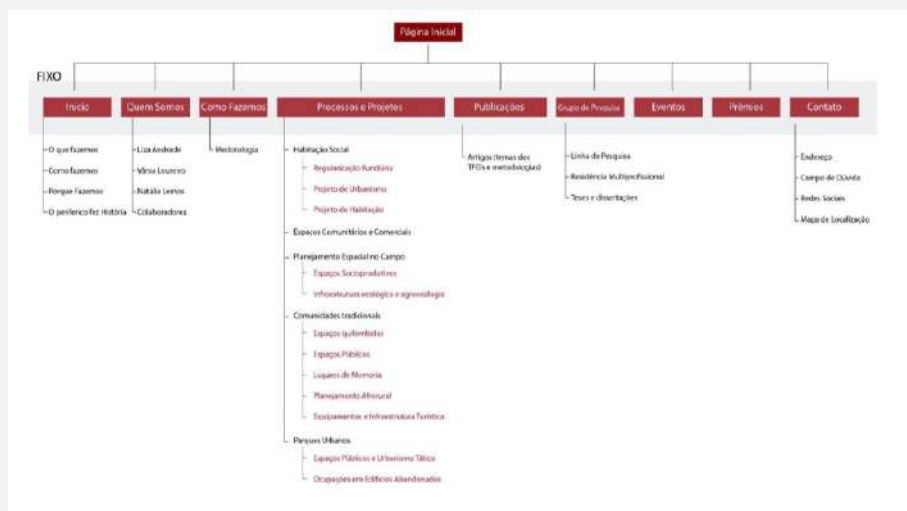


Figura 02 – Arquitetura do site. Fonte: Próprio



Figura 03 – Mockup do layout da página principal do site do Grupo Periférico. Fonte: Próprio.

O site pode ser acessado atualmente no link <https://perifericounb.wixsite.com/periferico>, o site ainda passa por ajustes. Ele apresenta características que, como supramencionado, que instigam gatilhos mentais nos expectadores garantindo a credibilidade dos usuários. Os gatilhos mentais facilitam na tomada de decisões mais importantes que outras de forma automática, atraindo assim as pessoas para consumir o conteúdo.

A aba “PUBLICAÇÕES” traz consigo um benefício para o projeto pois desperta nos expectadores o gatilho de autoridade vez que foi disponibilizado diversos artigos e publicações dos membros do Grupo Periférico, essa iniciativa não é somente para mostrar o que foi feito, mas repassar um conteúdo de qualidade. Por esses artigos terem sido escritos por membros, sendo eles pessoas com currículos extensos gera na consciência do expectador confiança que aquele material é de fato confiável e de qualidade, ocasionado assim o gatilho de autoridade.



Figura 04 –página “PUBLICAÇÕES” do site do Grupo Periférico. Fonte: Próprio.

O gatilho de autoridade também pode ser despertado ao visualizar a página “QUEM SOMOS”. A presença do currículo dos membros fixos mostra que o Grupo Periférico é gerenciado por pessoas que são especialistas no assunto.

Resultado – produção do site oficial do periférico

É importante ressaltar que o site segue em construção mesmo após a entrega do artigo. Logo abaixo estão a previa da construção da página. Sua totalidade pode ser visualizada no link <https://perifericounb.wixsite.com/periferico>



Figura 04 - Página Inicial. fonte: próprio



Figura 05 – Quem Somos. fonte: próprio



Figura 06 – Como Fazemos. fonte: próprio



Figura 07 – Eventos/Premiações. fonte: próprio

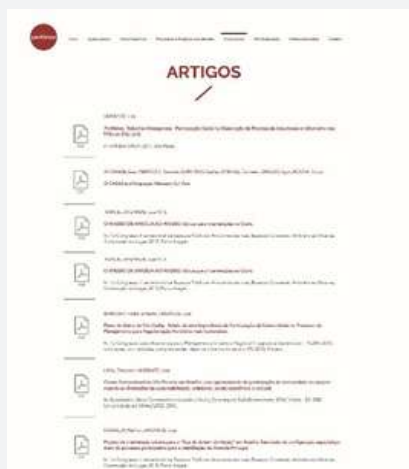


Figura 08 – Artigos. fonte: próprio

Considerações Finais

O grupo de pesquisa Periférico que atua com a participação da comunidade vem gerando diversos produtos que ajudam não só na formação acadêmica do arquiteto, mas na comunidade atuante. Essa produção em conjunto com a publicidade por meio de estratégias de comunicação e persuasão despertará o interesse em outras comunidades para atuar em sua comunidade. Além de inspirar outros grupos de pesquisas a obter resultados e dados importantes. Assim, espera-se disseminar a produção científica e ao mesmo receber contribuições importantes das comunidades por meio por meio do auxílio das mídias sociais.

A criação do site oficial do Grupo Periférico tem a intenção de promover ações de comunicação para fomentar o diálogo com a comunidade interna e externa bem como propor e organizar projetos de extensão que reúna ações que deem visibilidade à contribuição da FAU, tais como aulas públicas, vídeos sobre projetos de extensão, grupos de pesquisa e novas práticas de ensino, inserções para comunicação em rede, como canal do Youtube, Facebook, Instagram bem como debates acadêmicos e políticos etc. Um dos pontos importantes das estratégias é reforçar o papel social do arquiteto, criando oportunidades de fomento para participação de professores e estudantes em atividades de extensão na periferia, em áreas centrais e em assentamentos da reforma agrária e comunidades tradicionais. Neste sentido, o Grupo Periférico tem como contribuir na sustentação da democratização e popularização da ciência por meio da criação do site e das mídias sociais, promovendo o canal entre o grupo em resposta aos produtos gerados com a comunidade e os indivíduos, mensurando os resultados, com estratégias claras e objetivas. Os produtos gerados pela pesquisa tiveram como suporte softwares de edições gráfica como Adobe Photoshop, Adobe Illustrator e Adobe Indesign, Adobe Premiere e afins.

Com a utilização da publicidade e do marketing digital será potencializado o alcance dos projetos exercidos no projeto de extensão tomando grandes proporções que iram contribuir para a qualidade da cidade e abrir diálogos importantes para a sociedade, democratizando o conhecimento, vez que ele não se limitará aos perímetros da academia. Esse potencial possibilita limitar o achismo do que de fato é a produção e aplicabilidade dos projetos acadêmicos, e gerar resultados poderosos e duradouros. Cruzando dados poderosos como a análise das métricas de todas as plataformas dos canais de comunicação em conjunto com conteúdo de qualidade o alcance dessas publicações pode ser considerado agentes transformadores propagados pela tecnologia.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Liza Maria Souza de Andrade. **Periférico, trabalhos emergentes: participação social na elaboração de projetos de arquitetura e urbanismo nos TFGs da FAU/UnB**. In: XVII Enapur, São Paulo, maio de 2017, São Paulo, São Paulo.

ALBAGLI, Sarita. **Divulgação científica: informação científica para cidadania**. V.25. Brasília, 1996.

BRITO, Vanessa Barbosa. **Divulgação Científica Nas Redes Sociais: Breve Olhar Sobre O Conteúdo Jornalístico Da Universidade Do Estado Do Amazonas No Facebook**. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Rio de Janeiro, setembro de 2015.

CALDAS, Graça. **Divulgação Científica e Relações de Poder**. Londrina, V.15, 2010.

DAGNINO, Renato, BRANDÃO, Flavio C., NOVAES, Henrique T. Sobre o marco analítico-conceitual da Tecnologia Social. In Renato Dagnino (org) Tecnologia Social. Ferramenta para construir outra sociedade. 2ª. Ed. Campinas: KOMEDI, 2010: pp 71

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras – **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Maio, 2012. Disponível na RENEX <https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/201207-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf> Acesso em setembro de 2016.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras – **Carta de São Bernardo do Campo**. São Bernardo do Campo, maio, 2016. Disponível na RENEX. <https://www.ufmg.br/proex/renex/>. Acesso em setembro de 2016.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira 8ª edição, 1985 (1ª edição, 1969).

NEDER, Ricardo Toledo e MORAES, Raquel de Almeida. **Para onde vai a universidade diante da política de Ciência & Tecnologia no Brasil? Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América**. HISTEDBR Grupo de Estudos e Pesquisas “Historia, Sociedade e Educação no Brasil/UnB/ Capes-Escola de Altos

Estudos. Volume 7. Serie 1.R. p.: II. 26 cm – Cadernos Primeira Versão, Brasília, 2017.

MASSARANI, Luísa. **Ciência e Público: Caminhos da Divulgação Científica no Brasil**. Casa da Ciência/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2002. SANTOS, Boaventura de S. A Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 3ª ed., 2011.

CHIAVENATO, I., SAPIRO, A., 2003, **Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações**. 10ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier.

Clerck, D. (2015). **Inbound Marketing vs Outbound Marketing: A pointless debate**. In www.iscoop.eu. Acedido em 18 de Junho de 2019 em <http://www.i-scoop.eu/inboundmarketing-versus-outbound-marketing-pointless-debate/>.